



PESQUISA CNI-IBOPE

AVALIAÇÃO DO GOVERNO

NOVEMBRO/2013



PESQUISA CNI-IBOPE



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA - CNI

Presidente: Robson Braga de Andrade

DIRETORIA DE SERVIÇOS CORPORATIVOS

Fernando Augusto Trivellato

Diretor

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

Carlos Eduardo Abijaodi

Diretor

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti

Diretor

DIRETORIA DE POLÍTICAS E ESTRATÉGIA

José Augusto Coelho Fernandes

Diretor

DIRETORIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Mônica Messenberg Guimarães

Diretora

DIRETORIA JURÍDICA

Hélio José Ferreira Rocha

Diretor

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO

Carlos Alberto Barreiros

Diretor

PESQUISA CNI-IBOPE

AVALIAÇÃO DO GOVERNO

Novembro / 2013



Confederação Nacional da Indústria

© 2013. CNI – Confederação Nacional da Indústria.

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

CNI

Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade

FICHA CATALOGRÁFICA

P474

Pesquisa CNI – IBOPE: avaliação do governo – (novembro 2013). – Brasília: CNI, 2013.

41 p.

ISBN 2317-7012

1 Avaliação do Governo 2 Governo do Brasil 3 Pesquisa de Opinião

CDU 354 (049.5)

CNI

Confederação Nacional da Indústria

Setor Bancário Norte

Quadra 1 – Bloco C

Edifício Roberto Simonsen

70040-903 – Brasília – DF

Tel.: (61) 3317- 9001

Fax: (61) 3317- 9994

<http://www.cni.org.br>

Serviço de Atendimento ao Cliente - SAC

Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992

sac@cni.org.br

Sumário

- 1 Principais resultados 9
- 2 Governo da presidente Dilma Rousseff 10
 - 2.1 Avaliação do governo 10
 - 2.2 Expectativa com relação ao restante do governo Dilma 11
 - 2.3 Aprovação da maneira de governar da presidente Dilma 12
 - 2.4 Confiança na presidente Dilma 13
 - 2.5 Aprovação do governo por área de atuação 14
 - 2.6 Comparação com o governo Lula 21
 - 2.7 Percepção do noticiário sobre o governo 22
 - 2.8 Assuntos mais lembrados sobre o governo Dilma 23
- 3 Avaliação do governo Dilma por Unidade da Federação 25
 - 3.1 Regiões Geográficas 25
 - 3.2 Estados e Distrito Federal 27
- 4 Governos estaduais 30
 - 4.1 Popularidade dos governadores 30
 - 4.2 Avaliação área específica 33
- 5 Comparação presidente Dilma e governadores 36
- 6 Especificações Técnicas da Pesquisa 39

1 Principais resultados

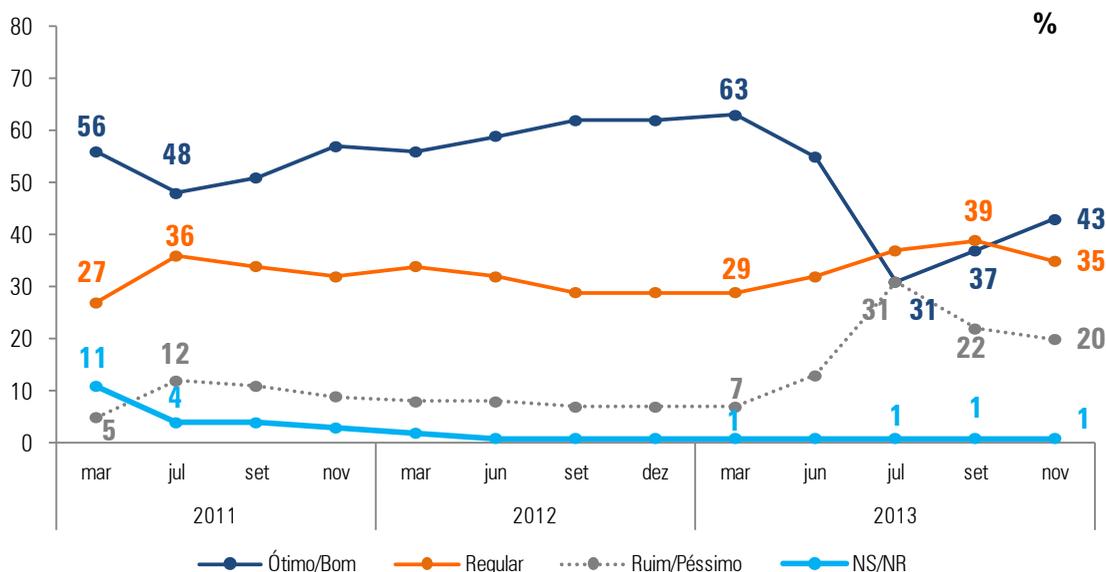
- O percentual da população que avalia o governo Dilma como ótimo ou bom aumentou de 37% para 43%
- A aprovação da maneira de governar da presidente Dilma oscilou de 54% para 56% (dentro da margem de erro)
- A parcela da população que confia na presidente manteve-se em 52%
- Cresce o percentual da população que aprova as políticas específicas do governo
- Combate à fome e à pobreza continua sendo a única área com percentual de aprovação superior ao de desaprovação e é a área considerada de melhor desempenho do governo federal
- Saúde é considerada uma das três áreas de pior desempenho por 52% da população
- A popularidade da presidente Dilma é maior nos estados do Amazonas, Rondônia, Piauí e Ceará.
- A presidente tem os menores indicadores de popularidade no Distrito Federal e nos estados de São Paulo, Espírito Santo e Rio de Janeiro.
- Os governadores mais populares são os dos estados do Amazonas, Pernambuco e Acre.
- Os governadores menos populares são os dos estados do Rio Grande do Norte, Distrito Federal e Amapá.

2 Governo da presidente Dilma Rousseff

A popularidade da presidente Dilma voltou a subir, puxada pela melhora na avaliação de seu governo. A aprovação da maneira de governar e a confiança na presidente mantiveram-se relativamente inalteradas entre setembro e novembro de 2013. A avaliação da população com relação às ações e políticas do governo federal por área específica de atuação também melhorou. Ainda assim, das nove áreas avaliadas, apenas as políticas e ações de combate à fome e à pobreza apresentam um percentual de aprovação superior ao de desaprovação.

2.1 Avaliação do governo

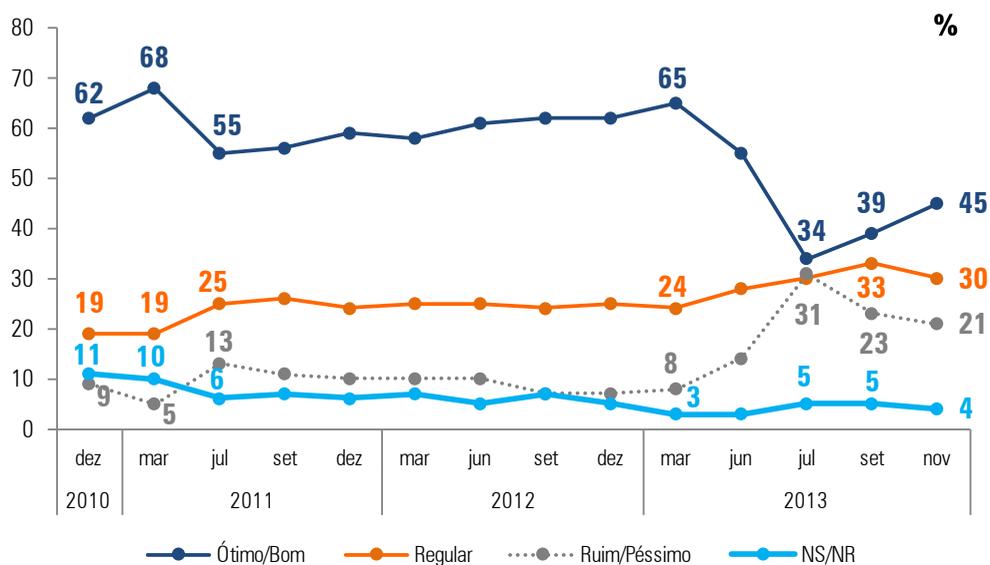
O percentual da população que avalia o governo Dilma como ótimo ou bom aumentou seis pontos percentuais, de 37% para 43% entre setembro e novembro de 2013. Esse percentual voltou a superar o percentual dos que consideram o governo regular, que caiu de 39% para 35%. O percentual relativo aos que consideram o governo ruim ou péssimo oscilou dentro da margem de erro de 22% para 20%.



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

2.2 Expectativa com relação ao restante do governo Dilma

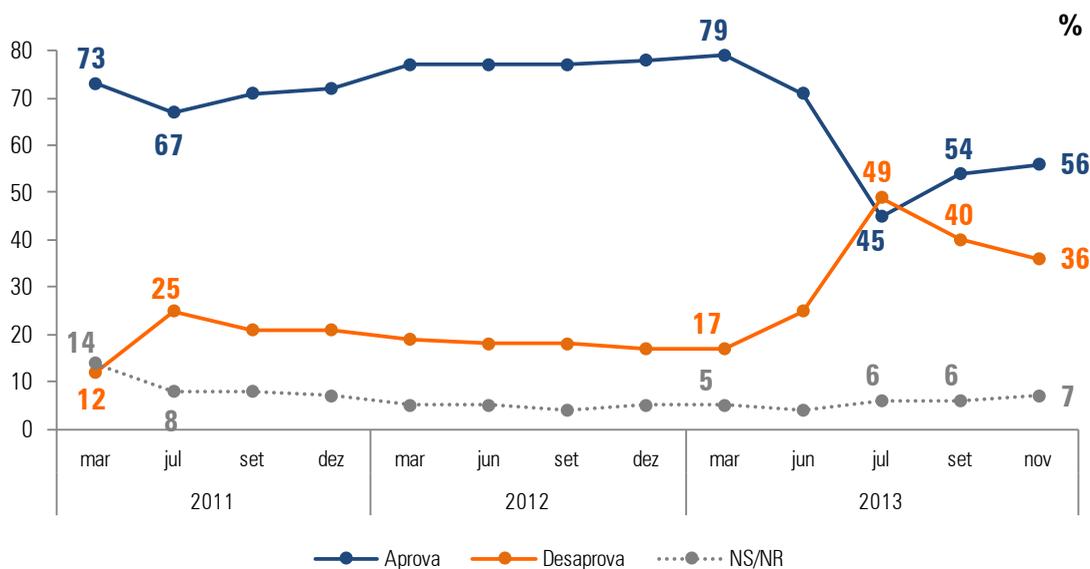
As perspectivas da população com relação ao restante do governo evoluiu de maneira similar à avaliação do governo. O percentual dos que acreditam que o restante do governo Dilma será ótimo ou bom subiu de 39% para 45%. Para 30% o restante do governo será regular e para 21% péssimo ou ruim.



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

2.3 Aprovação da maneira de governar da presidente Dilma

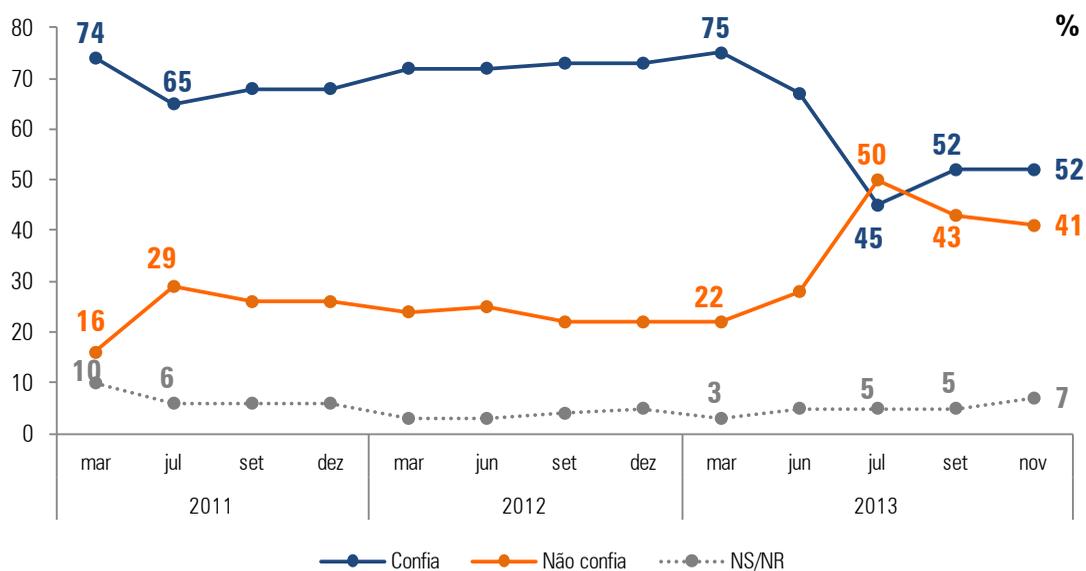
Na comparação entre setembro e novembro, o percentual da população que aprova a maneira de governar da presidente oscilou de 54% para 56%, ou seja, dentro da margem de erro da pesquisa. Já a proporção da população que desaprova a maneira de governar da presidente caiu quatro pontos percentuais (de 40% para 36%). Note-se que a soma dos percentuais não totalizam 100% em razão do arredondamento.



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

2.4 Confiança na presidente Dilma

A parcela da população que confia na presidente manteve-se em 52%. O percentual dos que não confiam oscilou dentro da margem de erro de 43% para 41%. Dentre os entrevistados, 7% não souberam ou não quiseram responder.



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

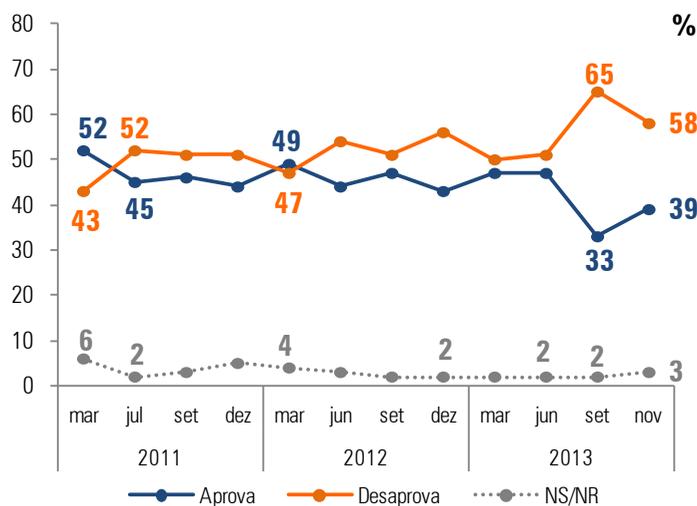
2.5 Aprovação do governo por área de atuação

Na comparação entre setembro e novembro de 2013, verifica-se uma melhora na avaliação da população com relação às políticas específicas do governo. Das nove áreas avaliadas, apenas duas não mostraram mudanças significativas, ou seja, os percentuais oscilaram dentro da margem de erro: Combate à fome e à pobreza e Impostos. Em todas as demais houve uma aumento da aprovação.

Combate à fome e à pobreza continua sendo a única área com percentual de aprovação superior ao de desaprovação. Combate ao desemprego e Meio ambiente apresentam percentuais de aprovação e desaprovação praticamente iguais. As demais áreas apresentam saldo (diferença entre as proporções da população que aprovam as políticas e as que desaprovam) negativo. As áreas com maiores percentuais de desaprovação são Saúde, Impostos e Segurança Pública.

Educação

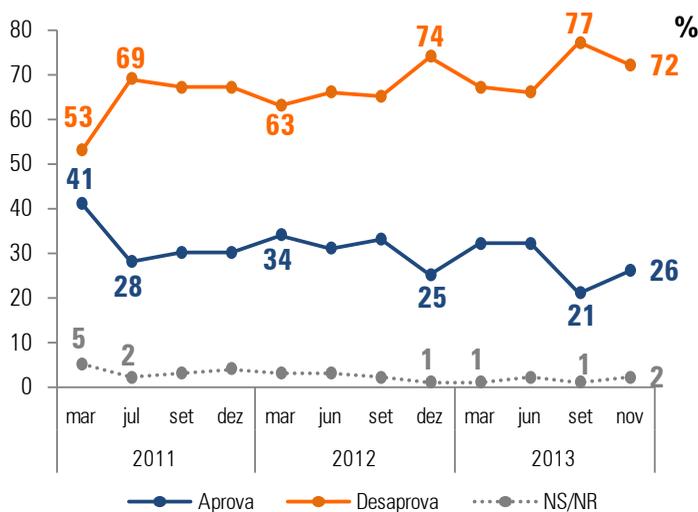
O percentual da população que aprova as políticas e ações na área da educação aumentou 6 pontos percentuais (p.p.), de 33% para 39%. O percentual de desaprovação caiu 7 p.p., mas permanece acima de 50%, mais especificamente em 58%.



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

Saúde

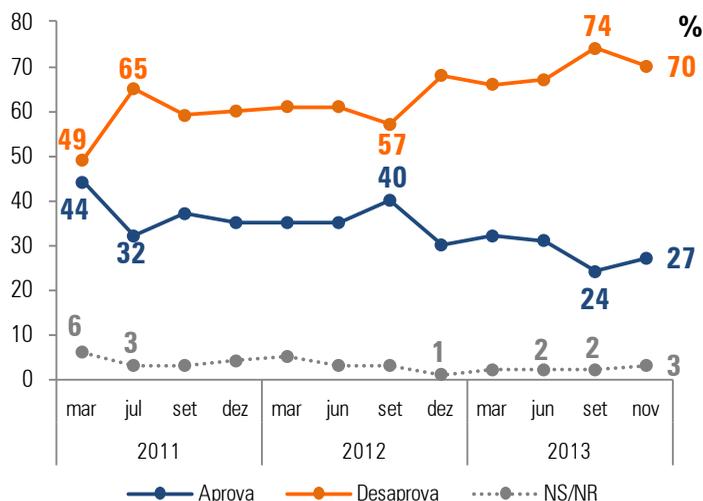
A área da saúde apresenta o maior percentual de desaprovação dentre as nove áreas avaliadas: 72%, ainda que tenha se reduzido em 5 p.p. em relação a setembro. Apenas 26% da população aprovam as políticas e ações nessa área.



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

Segurança pública

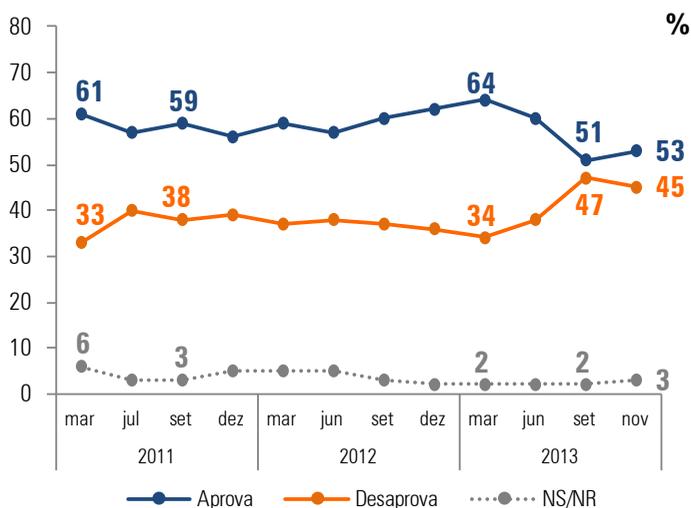
O percentual de desaprovação das políticas e ações na área da segurança pública reduziu-se de 74% para 70%, mas permanece 43 p.p. acima do percentual de aprovação (27%).



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

Combate à fome e à pobreza

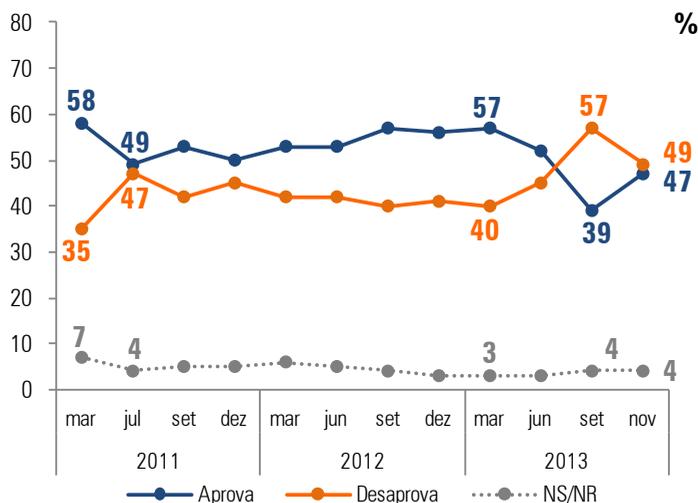
Os percentuais de aprovação e desaprovação oscilaram dentro da margem de erro, entre setembro e novembro. A aprovação passou de 51% para 53% e a desaprovação de 47% para 45%.



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

Combate ao desemprego

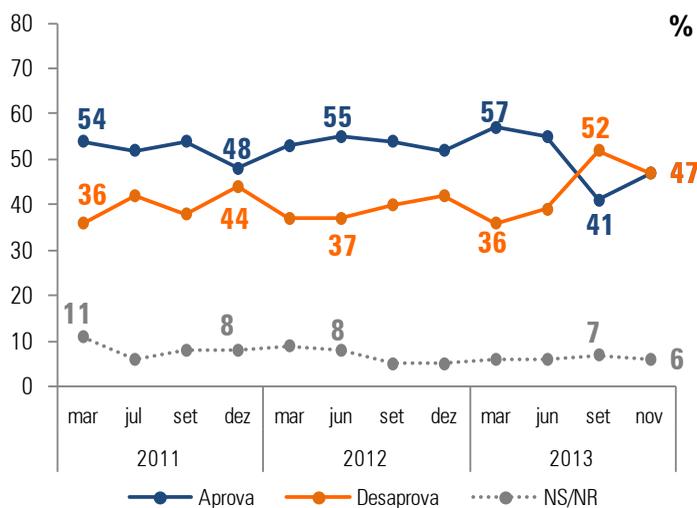
Esta área apresenta o maior crescimento no percentual de aprovação, 8 p.p., que passou de 39% em setembro para 47% em novembro. A parcela dos que desaprovam as políticas na área caiu na mesma proporção e atualmente está em 49%, mesmo patamar da aprovação, indicando que a população está dividida sobre o assunto.



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

Meio ambiente

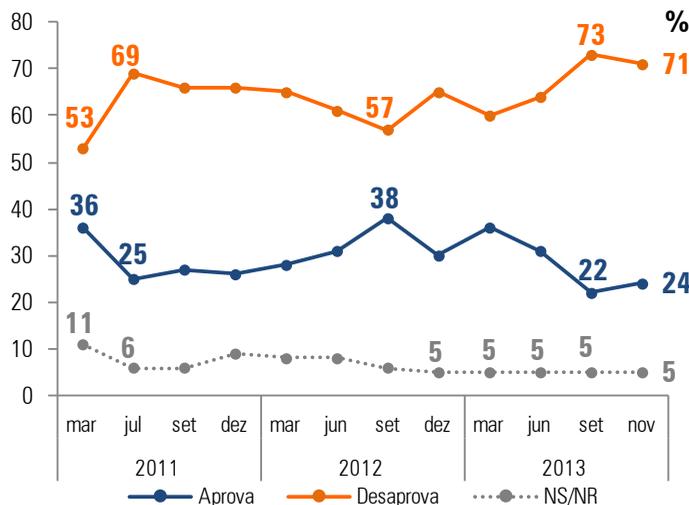
Os percentuais de aprovação e desaprovação das políticas e ações na área de meio ambiente são iguais a 47%. O aumento de 6 p.p. na aprovação e o recuo de 5 p.p. na desaprovação fizeram com que o saldo (diferença entre as proporções da população que aprovam as políticas e as que desaprovam) passasse de -11 p.p. para zero.



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

Impostos

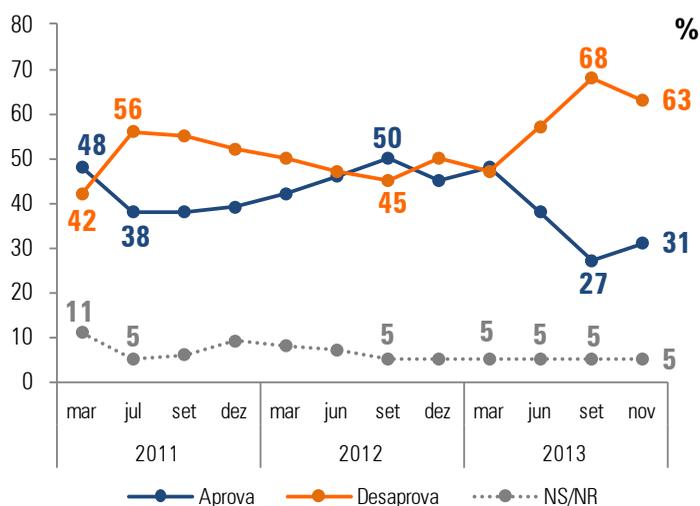
Impostos é uma das três áreas com percentual de desaprovação igual ou superior a 70%. Na comparação com setembro os percentuais praticamente não mudaram. A aprovação oscilou 2 p.p., passando de 22% para 24%. A desaprovação oscilou de 73% para 71%, ou seja dentro da margem de erro de 2 p.p..



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

Combate à inflação

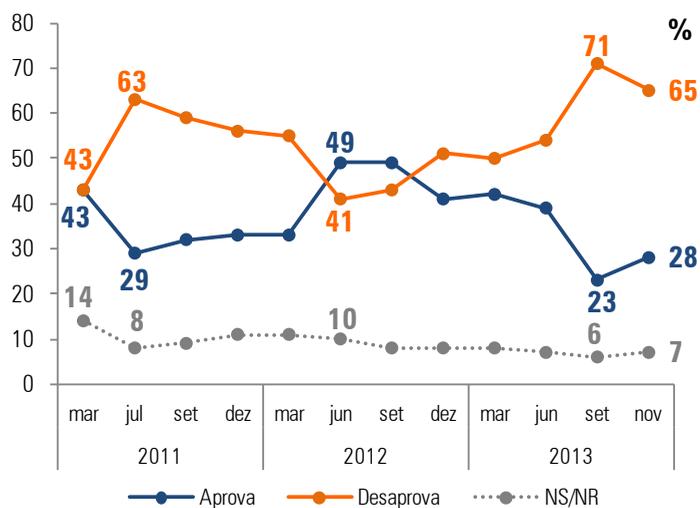
A desaprovação com relação à política de Combate à inflação caiu de 68% para 63% entre setembro e novembro, enquanto a aprovação aumentou de 27% para 31%. Tal desempenho melhorou o saldo de -41 p.p. para -32 p.p..



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

Taxa de juros

O percentual da população que desaprova a política de juros recuou de 71% para 65% entre setembro e novembro. O percentual de aprovação subiu 5 p.p., alcançando 28%.



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

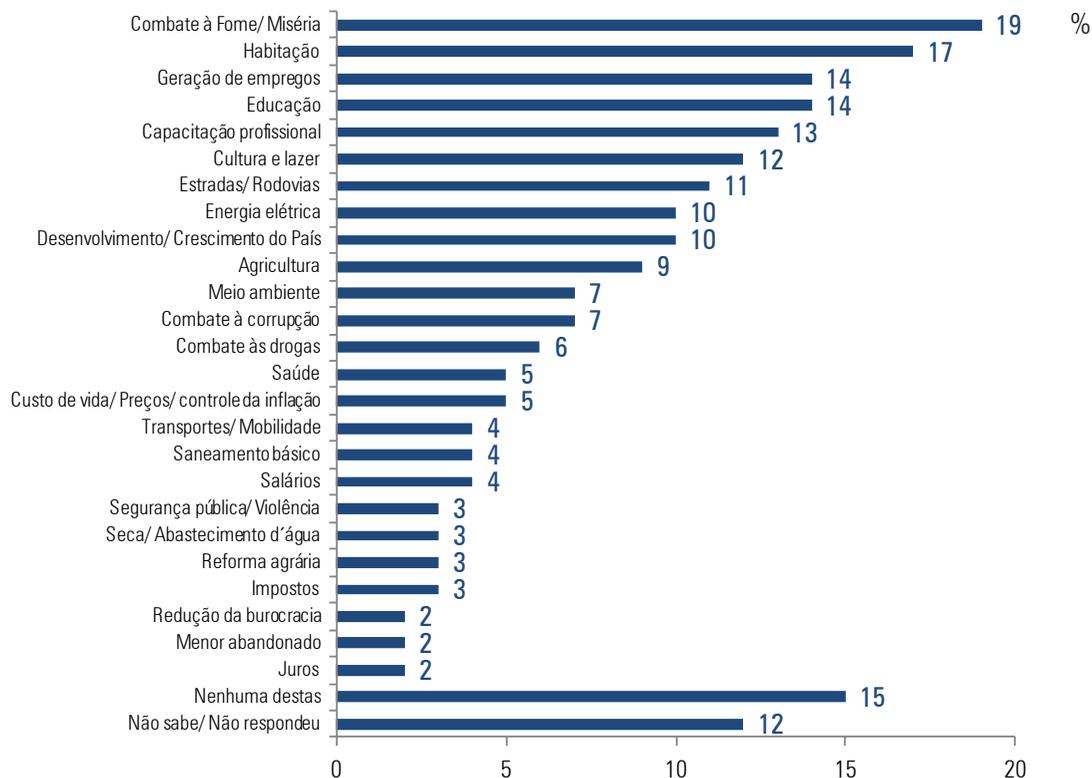
Áreas com melhor desempenho

Os entrevistados escolheram, de uma lista com 25 opções, as três áreas que eles consideram que o governo federal tem melhor atuado. Em primeiro lugar, na soma das menções, citado por 19% dos respondentes tem-se combate à fome e à miséria, seguido por Habitação com 17%.

Entre o terceiro e o nono lugar não há diferença significativa nos percentuais dado que a margem de erro é de 2 pontos percentuais para cima e para baixo. Com o mesmo percentual de 14%, têm-se Geração de emprego e Educação. Capacitação profissional tem 13%, Cultura e lazer 12%, Estradas e rodovias 11%, Energia elétrica 10% e Desenvolvimento e crescimento do país 10%.

Chama atenção o fato que para 15% dos entrevistados o governo não está tendo “melhor desempenho” em nenhuma das áreas apresentadas e 12% não quiseram ou não souberam responder.

Na comparação com a pesquisa de julho de 2013, há uma inversão entre Habitação e Combate à fome e à miséria, mas as duas áreas continuam sendo as com os maiores percentuais de escolha. Geração de emprego e Educação encontravam-se em julho na sexta e na 11ª posição, respectivamente.



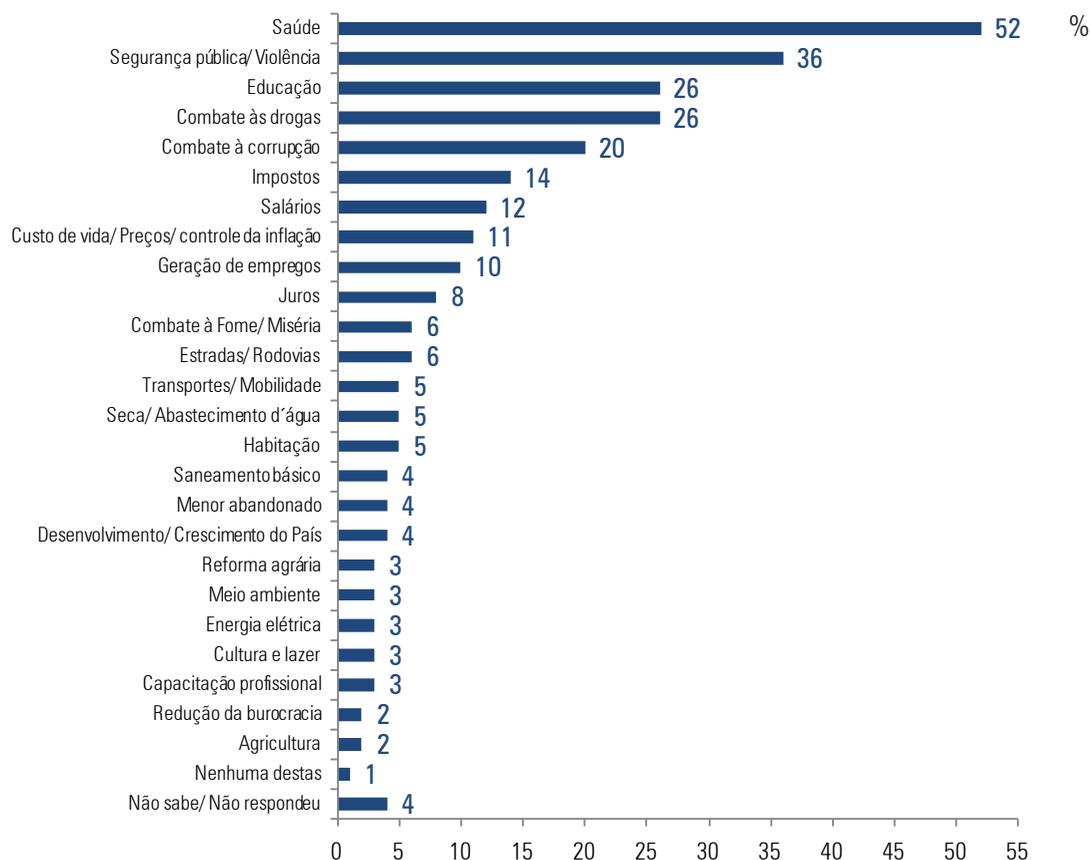
Áreas com pior desempenho

A área de saúde é sem dúvida a que a população considera que o governo apresenta o pior desempenho. Dentre as três piores áreas a serem escolhidas em uma lista de 25, a Saúde foi selecionada por 52% dos entrevistados. Há que se ressaltar, porém, que em relação a julho há uma diminuição de 19 p.p. nas citações da área como a de pior desempenho do governo federal (era 71%).

Em segundo lugar tem-se Segurança pública / Violência com 36% e empatados em terceiro estão Educação e Combate às drogas, com 26%. Completando o grupo das cinco áreas com pior desempenho do governo tem-se Combate à corrupção, com 20%.

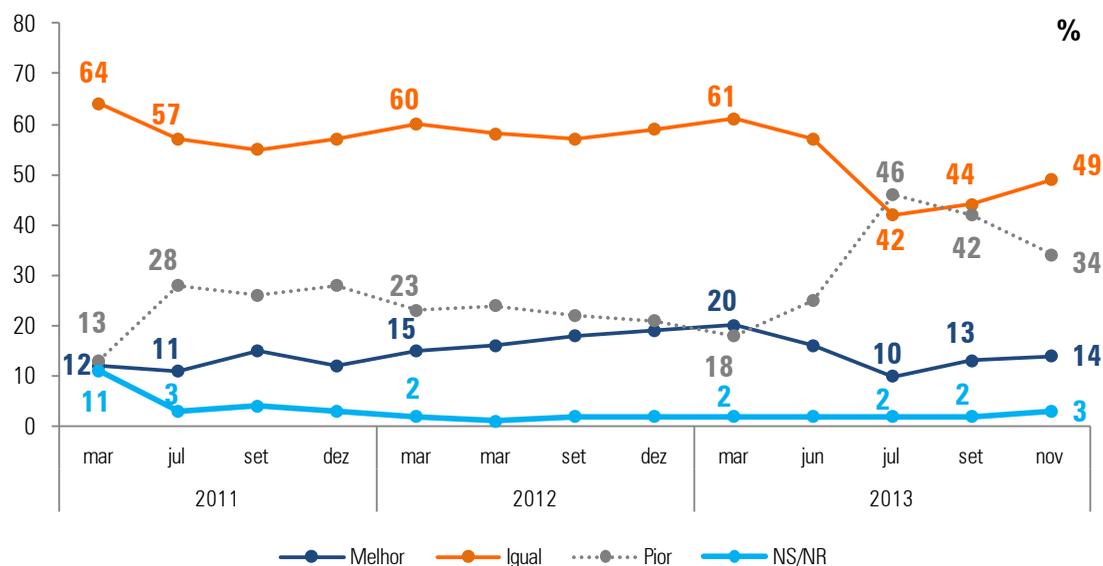
Note-se que apenas 1% dos entrevistados responderam “nenhuma dessas” e que 4% não quiseram ou não souberam responder.

Na comparação com julho de 2013 não há mudança na ordem das cinco áreas com pior desempenho.



2.6 Comparação com o governo Lula

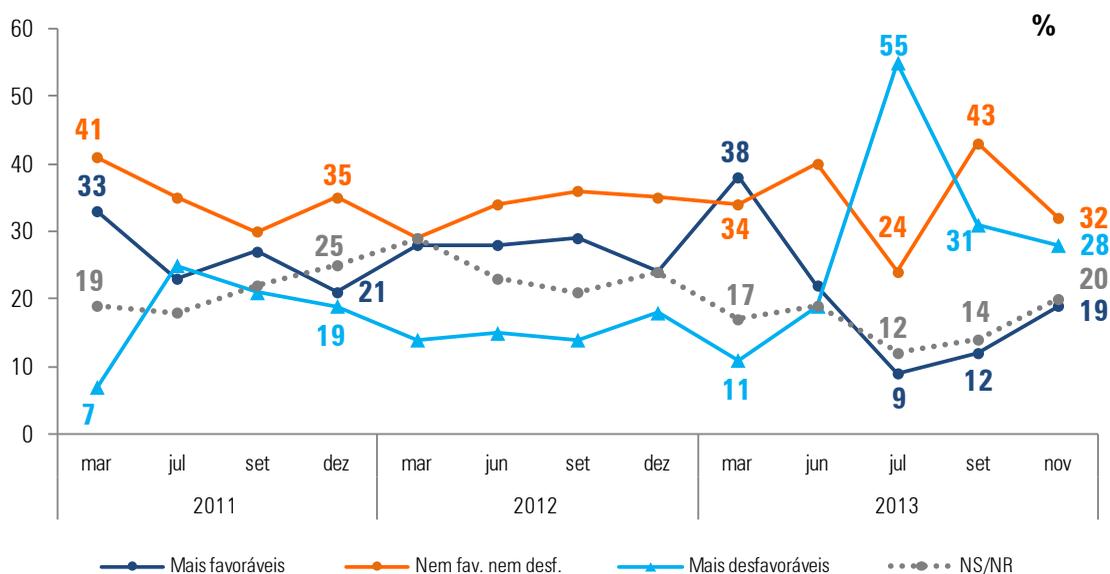
Na comparação entre o governo Dilma e o governo Lula, o percentual que considera o governo Dilma melhor praticamente não variou entre setembro e novembro, oscilando de 13% para 14%. Não obstante, o percentual que considera o governo Lula melhor caiu de 42% para 34%. A diferença é compensada pelo aumento da parte da população que considera ambos os governos iguais. Um aumento de 44% para 49%.



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

2.7 Percepção do noticiário sobre o governo

O percentual da população que interpreta o noticiário recente como mais favorável ao governo da presidente Dilma voltou a subir passando de 12% para 19%, ou seja, 7 p.p.. No entanto, o percentual do que acreditam que o noticiário é mais desfavorável caiu apenas 3 p.p. (para 28%), insuficiente (dado a margem de erro de 2 p.p.) para garantir uma redução na comparação entre setembro e novembro.



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

2.8 Assuntos mais lembrados sobre o governo Dilma

As manifestações voltaram a ser o tema do noticiário mais lembrado pela população. Pelo menos algum tipo de manifestação de rua foi citado por 24% da população. Em segundo lugar, aparece a corrupção não ligada diretamente ao governo com 14%. Note-se que 13% lembraram de notícias relacionadas com as prisões dos condenados no caso do mensalão.

A espionagem norte-americana foi lembrada por 8% da população. Medidas relacionadas à infraestrutura foram bastante lembradas (7%), devido sobretudo ao Leilão do Campo de Libra (com 5% de citações).

Medidas econômicas e notícias sobre economia perderam força no noticiário, pelo menos na lembrança da população. O tema políticas e programas sociais foi mencionado por 6% dos entrevistados, sendo que as notícias mais lembradas, citadas por 4% dos entrevistados, se relacionam ao Programa Mais Médicos.

Temas das notícias lembradas pela população				
Percentual de entrevistados que citaram pelo menos uma notícia do tema				
Temas	jun/13	jul/13	set/13	nov/13
Manifestações	-	63%	14%	24%
Corrupção não ligada diretamente ao governo federal	2%	1%	8%	14%
Espionagem norte-americana	-	-	21%	8%
Infraestrutura	-	-	1%	7%
Políticas e programas sociais	26%	-	19%	6%
Copa do Mundo de 2014 / Copa das Confederações	10%	2%	4%	4%
Economia	9%	2%	9%	2%
Medidas econômicas do governo	19%	-	8%	2%
Política/eleições	2%	2%	7%	2%
Viagens da presidente Dilma	3%	-	2%	2%
Relações internacionais	-	-	1%	1%
Corrupção ligada diretamente ao governo federal	2%	-	3%	0%
Presidente Dilma participa de eventos	-	-	5%	-
Ações do governo ou Congresso relativas às manifestações	-	33%	-	-
Questão indígena	5%	-	-	-
Premiação/destaque pessoal da presidente Dilma	1%	-	-	-
Outras	6%	3%	4%	5%
Nenhuma	13%	6%	11%	14%
Não sabe / Não respondeu	32%	18%	25%	35%

Notícias lembradas pela população Percentual de entrevistados que citaram a notícia ou similar	
13%	Notícias sobre manifestações pelo Brasil (s/especificar)
13%	STF/ Joaquim Barbosa autoriza a prisão dos envolvidos no Mensalão
9%	Notícias sobre manifestações contra a corrupção
5%	Notícias sobre espionagem da presidente Dilma pelos americanos
5%	Notícias sobre leilão do Campo de Libra/ Leilão do Pré-Sal
4%	Notícias sobre ação violenta da polícia durante as manifestações
4%	Notícias sobre vandalismo/ violência/ participantes mascarados durante as manifestações
4%	Dilma Rousseff sanciona lei que cria programa Mais Médicos
4%	Obras para a Copa do Mundo
3%	Notícias sobre espionagem na Petrobras pelos americanos
2%	Governo Federal autoriza aumento dos combustíveis pela Petrobras
2%	Escândalo das propinas na Prefeitura de São Paulo/ Corrupção de fiscais da Prefeitura
2%	Viagens da presidente Dilma
2%	Outras notícias relacionadas ao Governo Federal
1%	Notícias sobre o leilão das Rodovias
1%	Déficit de contas públicas / Setor público fecha o mês de setembro com saldo negativo de 9 bilhões
1%	Governo Federal define ação conjunta entre SP e RJ para combater vandalismo nas manifestações
1%	Presidente Dilma Rousseff envia ao Congresso proposta para cotas raciais no funcionalismo público
1%	Governo Federal anuncia investimentos em mobilidade urbana em São Paulo
1%	Dilma sanciona lei que inibe a criação de novos partidos políticos
1%	Dilma cancela viagem de Estado aos Estados Unidos
1%	Marina Silva se filia ao PSB/ Aliança política entre Marina Silva e Eduardo Campos
1%	Suposto cartel em licitações do Metrô SP e CPTM / Irregularidades nas licitações Metrô de SP
1%	Aumento dos juros básicos para 9,5%
1%	Notícias relacionadas às eleições 2014
1%	Outras notícias relacionadas à educação
1%	Outras notícias relacionadas aos programas sociais do Governo
0%	Notícia sobre a corrupção no Governo (s/e)
0%	Dilma participando de inauguração de obras públicas
0%	Notícias sobre o Bolsa Família (s/e)
0%	Notícias relacionadas à investimentos em moradia
0%	Outras notícias relacionadas à prisão dos condenados no Mensalão
0%	Outras notícias relacionadas à economia
0%	Outras notícias relacionadas à saúde
5%	Outras notícias relacionadas à presidente Dilma ou ao governo federal
14%	Nenhuma
35%	Não sabe/ Não respondeu

3 Avaliação do governo Dilma por unidade da federação

3.1 Regiões geográficas

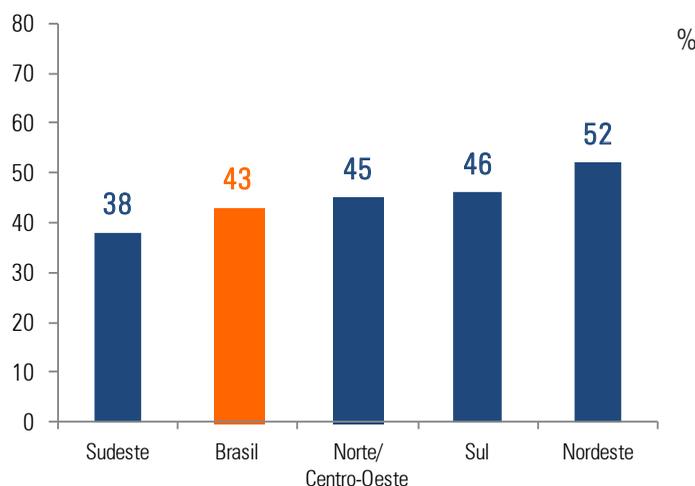
A popularidade da presidente Dilma mantém-se mais elevada nas Regiões Norte/Centro-Oeste e Nordeste. A popularidade é menor na Região Sudeste.

Na média brasileira, o percentual da população que considera o governo da presidente Dilma ótimo ou bom é igual a 43%. Na Região Nordeste esse percentual alcança 52% e na Região Sudeste cai para 38%

A aprovação da maneira de governar da presidente é de 68% no Nordeste e 60% no Norte/Centro-Oeste. Entre os residentes na Região Sudeste a aprovação é de 50%.

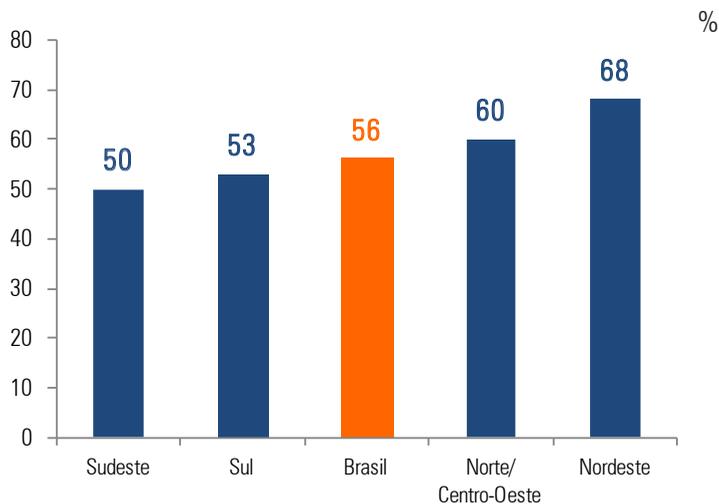
Com relação à confiança na presidente, a Nordeste com 64% e a Norte/Centro-Oeste com 56%, são as regiões com os maiores percentuais de residentes que confiam na presidente. No caso da Região Sudeste o percentual dos que confiam na presidente é de 45%.

Avaliação do governo Dilma
Percentual de ótimo e bom



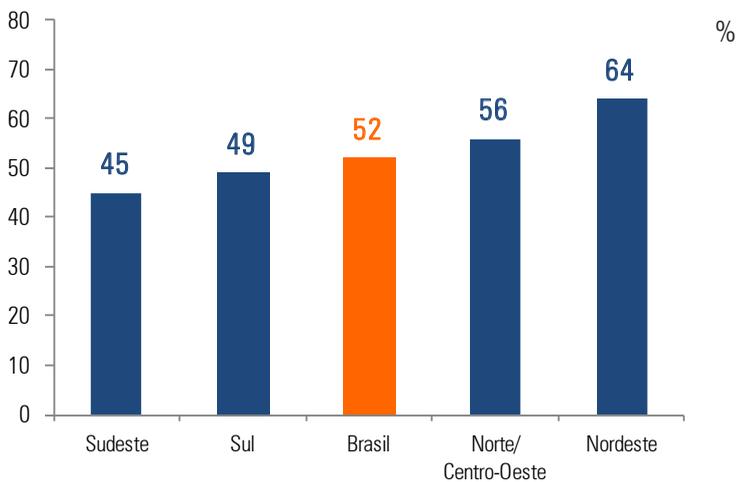
Aprovação da maneira de governar da presidente Dilma

Percentual dos que aprovam



Confiança na presidente Dilma

Percentual dos que confiam



3.2 Estados e Distrito Federal

A popularidade da presidente Dilma é maior nos estados do Amazonas, Rondônia, Piauí e Ceará. No outro extremo, a presidente tem os menores indicadores de popularidade no Distrito Federal e nos estados de São Paulo, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Com relação à avaliação do governo, o percentual de ótimo ou bom varia de 26% no Distrito Federal a 64%, no Amazonas. Dentre as 27 unidades da federação avaliadas, em 20 o percentual de ótimo ou bom situa-se acima da média nacional de 43%. Em nove estados esse percentual está acima de 50%, sendo que dado a margem de erro de 2 pontos percentuais, apenas em quatro podemos dizer com segurança que mais da metade da população dos respectivos estados consideram o governo ótimo ou bom: Amazonas, com 64%, Rondônia, com 63%, Piauí com 59% e Ceará, também com 59%.

Distrito Federal com 26% de ótimo e bom e Rio de Janeiro com 31%, são as unidades da federação com os menores percentuais de residentes que consideram o governo ótimo ou bom.

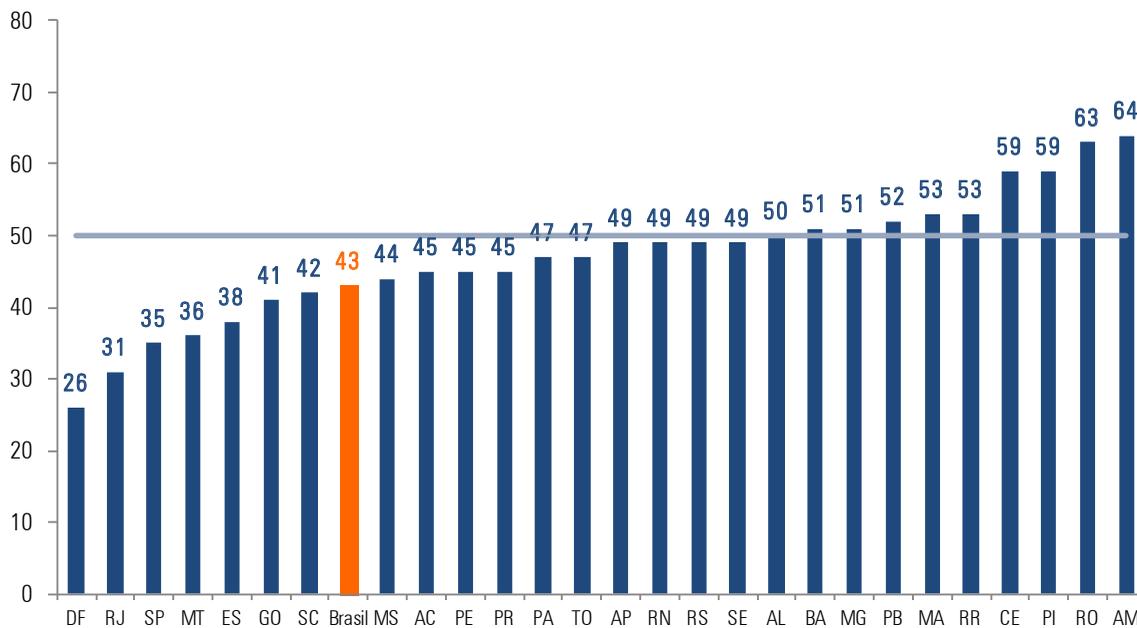
Em 19 das 27 unidades da federação, mais da metade da população residente aprovam a maneira de governar da presidente Dilma. O percentual de aprovação é maior em Rondônia, com 72%, e Paraíba e Amazonas, ambos com 70%. No Distrito Federal esse percentual cai para 35%, o menor do país, e em São Paulo é de 44%.

O percentual dos residentes que confiam na presidente Dilma também varia bastante entre as unidades da federação. De 28%, no Distrito Federal, a 72%, em Rondônia. Em segundo lugar, dentre as unidades com maior percentual de residentes que confiam na presidente têm-se, empatados com 70%, Ceará e Piauí. Além do Distrito Federal, a confiança é baixa em São Paulo, com 39% e Paraná, com 41%.

Avaliação do governo Dilma

Percentual de ótimo e bom

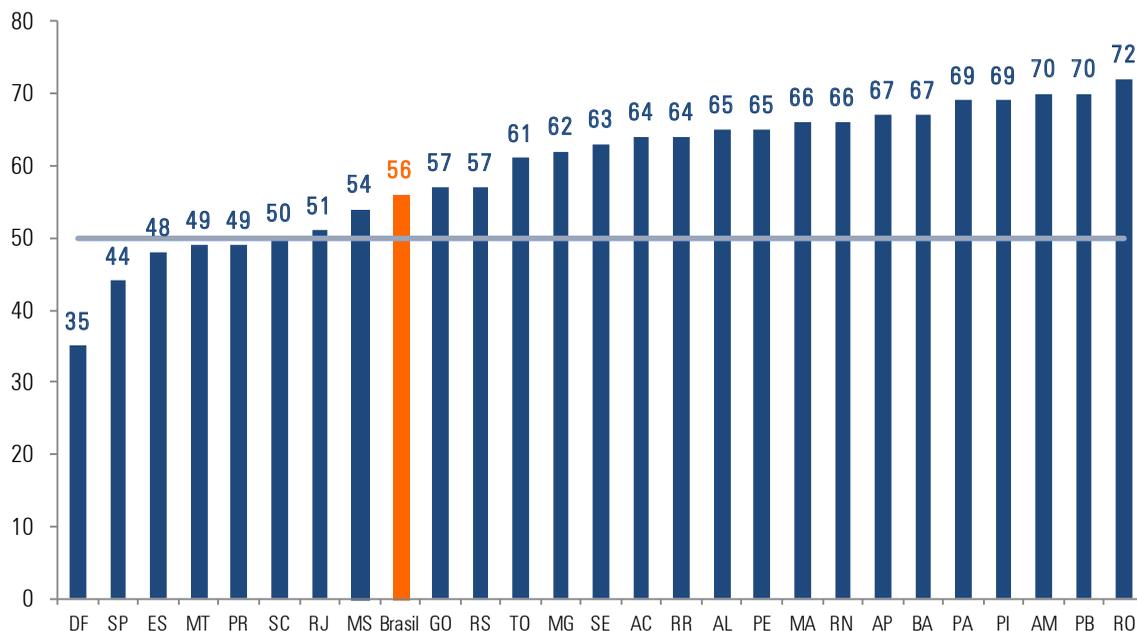
%



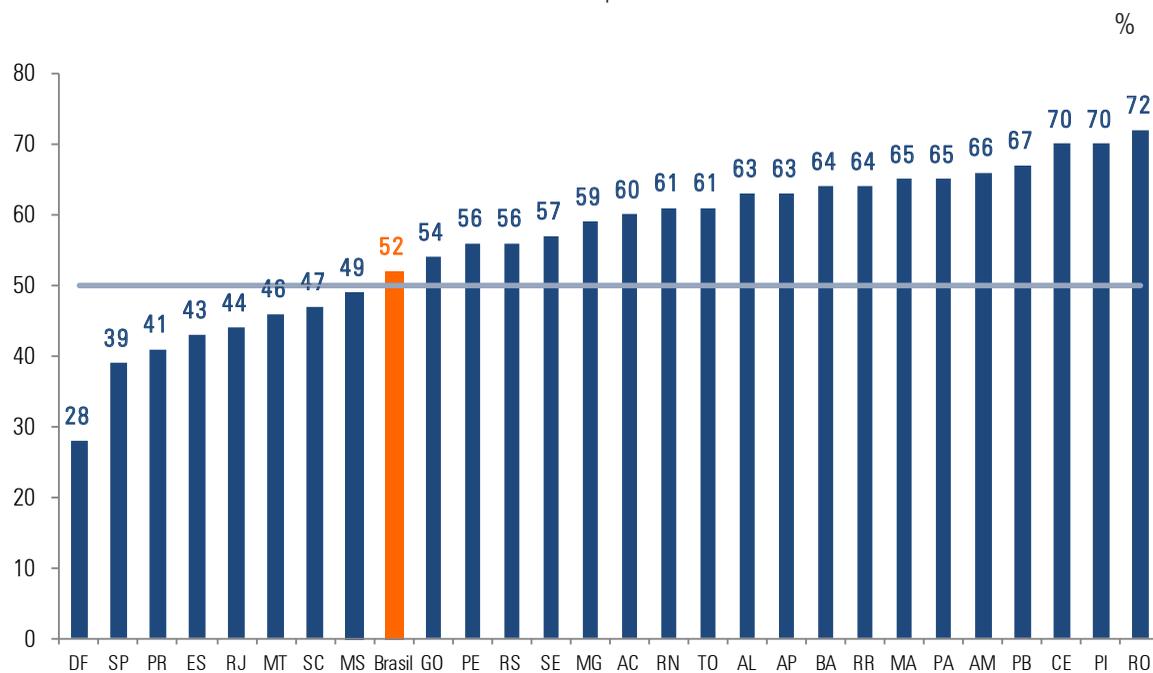
Aprovação da maneira de governar da presidente Dilma

Percentual dos que aprovam

%



Confiança na presidente Dilma
 Percentual dos que confiam



4 Governos estaduais

4.1 Popularidade dos governadores

A popularidade dos governadores é bastante heterogênea. Por exemplo, o percentual da população que considera o governo estadual ótimo ou bom varia de 7% a 74%. Os governadores mais populares são os dos estados do Amazonas, Pernambuco e Acre. No outro extremo têm-se, Rio Grande do Norte, Distrito Federal e Amapá.

No quesito avaliação do governo, o governador do Amazonas é o melhor avaliado com 74% de ótimo ou bom. Em seguida têm-se o governador de Pernambuco, com 58%, e o do Acre, com 55%. No Rio Grande do Norte, apenas 7% dos residentes, avaliam o governo como ótimo ou bom. No Distrito Federal esse percentual é de 9%. Amapá e Rio de Janeiro estão empatados com o terceiro menor percentual de ótimo ou bom: 18%.

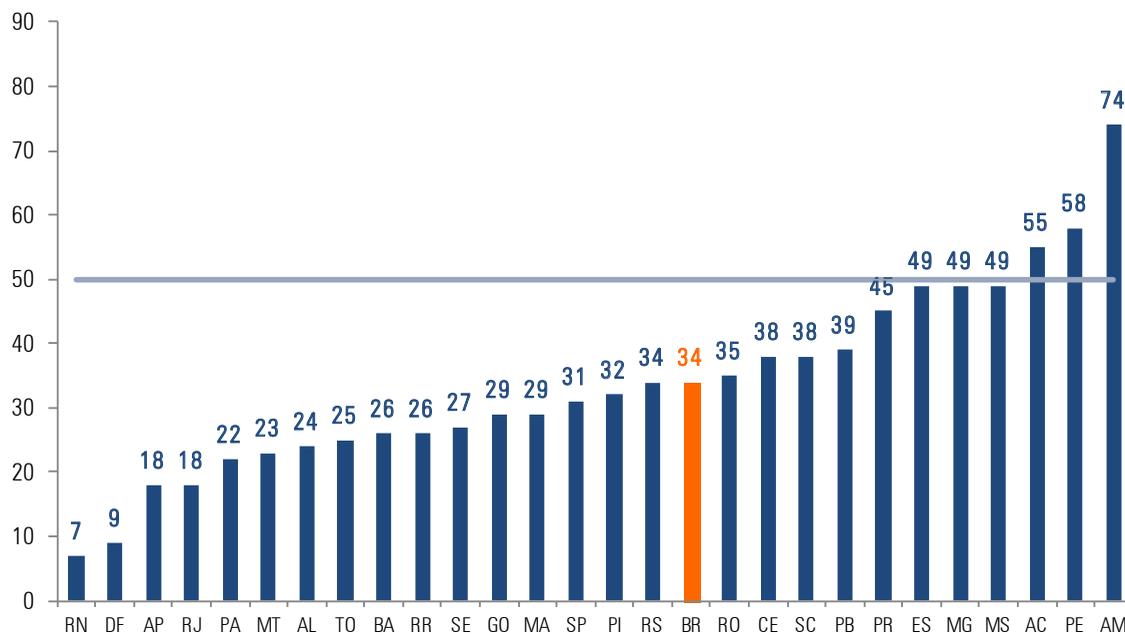
No estado do Amazonas, 84% dos entrevistados aprovam a maneira de governar do governador. O percentual de aprovação também é elevado nos estados de Pernambuco (76%), Acre (70%), Mato Grosso do Sul (66%), Minas Gerais (63%) e Espírito Santo (63%). Os governadores com os menores percentuais de aprovação são os do Rio Grande do Norte (13%), Distrito Federal (16%) e Amapá (26%).

A confiança da população em seu governador é outro indicador de popularidade importante. Mais uma vez, o governador do Amazonas aparece em primeiro lugar, com percentual de confiança de 75%. Empatados em segundo lugar, com 66%, têm-se Acre e Pernambuco. Em seguida têm-se Minas Gerais (60%) e Mato Grosso do Sul (59%). No extremo inferior a situação também é similar ao apurado nos indicadores anteriores. Rio Grande do Norte tem o menor percentual de residentes que confiam no governador: 11%. Em seguida têm-se Distrito Federal com 13%, Amapá com 25% e Rio de Janeiro com 28%.

Avaliação do governo estadual

Percentual de ótimo e bom

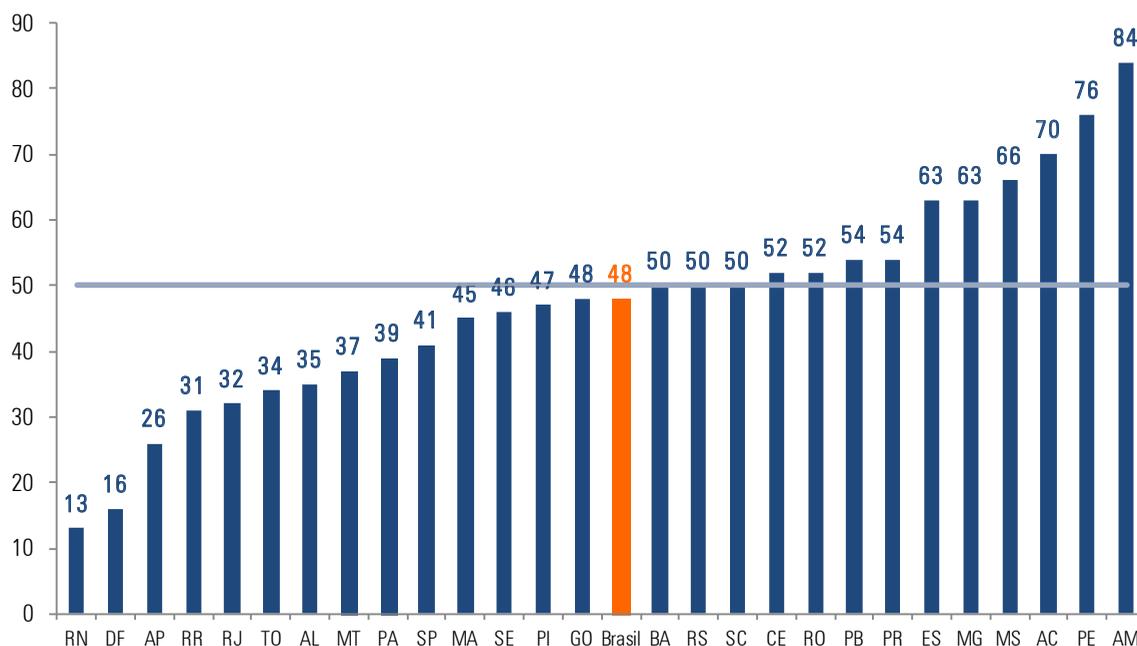
%



Aprovação da maneira de governar do governador

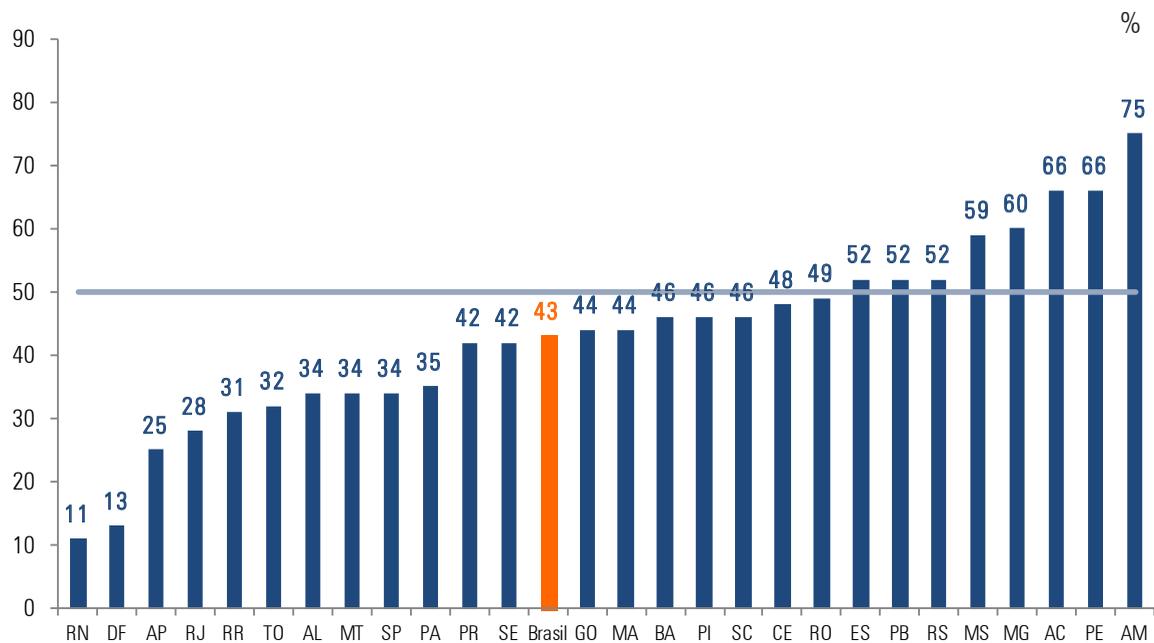
Percentual dos que aprovam

%



Confiança no governador do estado

Percentual dos que confiam



4.2 Avaliação por área específica

Na média dos estados e Distrito Federal, as cinco áreas de atuação do governo estadual melhores avaliadas dentre 22 apresentadas ao entrevistado são Estradas e rodovias (escolhida como uma das três melhores por 18% da população), Habitação (15%), Cultura e lazer (14%), Capacitação profissional (13%) e Educação (13%). Cabe ressaltar que 17% responderam nenhuma das opções e 15% não souberam ou não quiseram responder, ou seja, 32% não indicaram uma área como de melhor atuação do governo estadual. No caso do governo federal esse percentual é um pouco menor, 27%.

As áreas piores avaliadas são Saúde (escolhida como uma das três piores por 53% da população), Segurança (40%), Combate às drogas (28%) e Educação (26%). O percentual dos que responderam nenhuma dessas foi de apenas 1% e 5% da população não souberam ou não quiseram responder.

Áreas com melhor desempenho

A comparação entre as áreas apontadas como de melhor desempenho dos estados ajuda a entender a diferença na popularidade do governador. Inicialmente verifica-se que os estados com as melhores avaliações do governador apresentam baixos percentuais de “não resposta” (nenhuma dessas ou não sabe ou não quiseram responder). Os menores percentuais foram entre os residentes do Acre (3%), Amazonas (9%), Minas Gerais (14%), Pernambuco (18%) e Paraná (19%). Os estados com maior percentual de “não resposta” são Rio Grande do Norte (73%), Pará (54%), Rio de Janeiro (46%), Alagoas (45%) e Mato Grosso (45%).

Considerando as três áreas mais citadas como de melhor desempenho dos seis estados com maior percentual de ótimo e bom na questão sobre avaliação do governo estadual (AM, PE, AC, MS, MG e ES) verifica-se que Educação aparece em quatro dos seis estados. Habitação e moradia aparece em três. Nos seis estados com menor percentual de ótimo e bom, a Educação não aparece como área de melhor desempenho em nenhum deles.

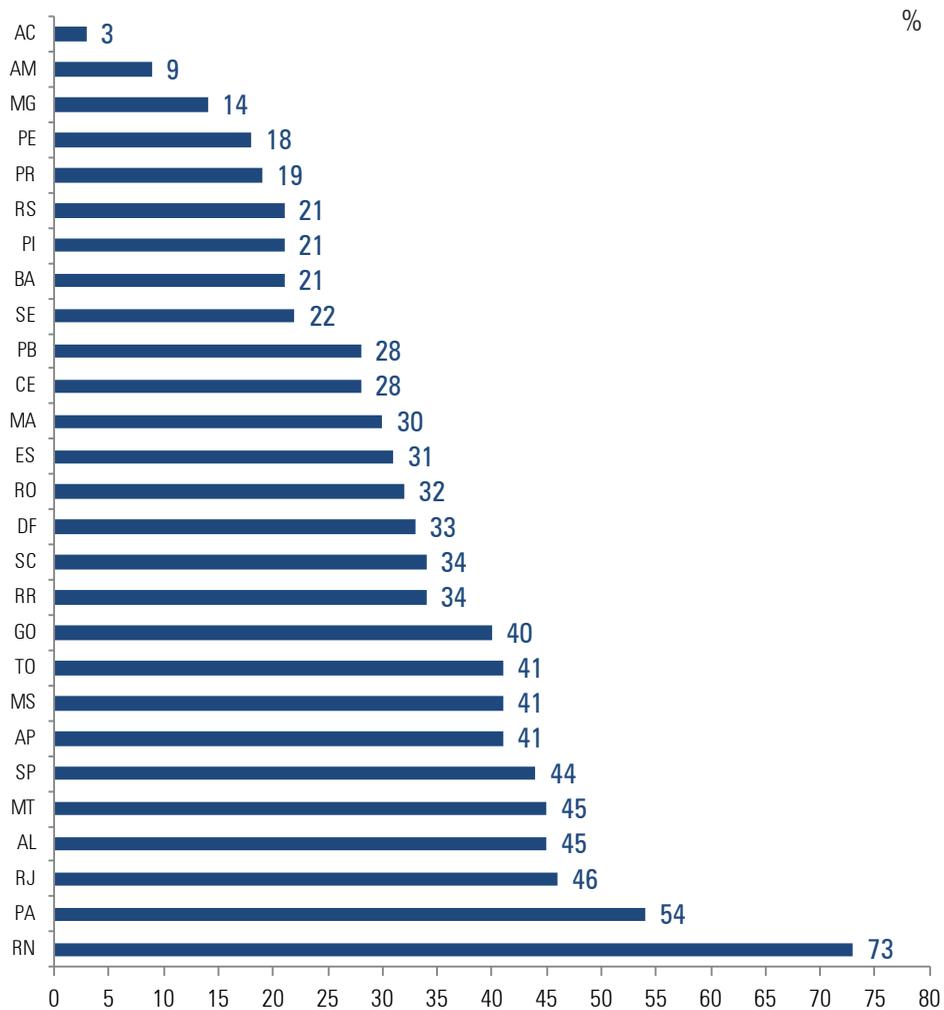
Em termos de Educação, os estados com maior percentual da população que consideram as respectivas políticas com uma das três de melhor desempenho do governo estadual são Pernambuco com 29%, Amazonas com 25%, Minas Gerais com 24% e Ceará com 21%.

Na área de Habitação, o destaque é o Rio Grande do Sul, onde 27% dos residentes escolheram essa área como uma das três de melhor desempenho do governo estadual. Em seguida têm-se Piauí (25%), Sergipe (25%) e Bahia (24%).

Em Estradas e rodovias o destaque é o Piauí com 51% da população do estado citando essa área. Bahia (37%) e Paraíba (28%) vêm em seguida.

Áreas de melhor desempenho

Percentual de não resposta



Áreas com pior desempenho

A área da saúde só não é a mais assinalada entre as três de pior desempenho no caso do estado da Amazonas. Nesse estado o combate às drogas aparece como o mais citado. Na maioria dos estados, as quatro principais áreas de pior desempenho dos governos estaduais são as mesmas nas quais o governo federal também tem o pior desempenho: Saúde, Segurança pública, Combate às drogas e Educação.

Em alguns estados as escolhas mais lembradas pelos residentes incluem outras áreas que não as quatro citadas acima. Estradas e rodovias foram lembradas com destaque entre os residentes do Amapá, Mato Grosso e Rondônia. A Geração de emprego é citada pelos residentes da Paraíba e Tocantins. Os residentes do Acre e Rondônia elegeram Saneamento Básico entre as de pior desempenho. Seca e abastecimento de água são áreas importantes para os residentes nos estados do Ceará e da Paraíba. Em Mato Grosso do Sul, a política de salários aparece à frente de Combate às drogas. Combate à corrupção aparece entre os quatro piores desempenho mais citados nos estados do Paraná, Rondônia e Santa Catarina.

O Distrito Federal apresenta o maior percentual de residentes que escolheu a área de Saúde como de pior desempenho: 71%. Em seguida têm-se Rio Grande do Norte (69%), Mato Grosso do Sul (63%), Rio de Janeiro (63%) e Rondônia (63%).

No que diz respeito à Segurança Pública, o Distrito Federal também apresenta o maior percentual dos residentes que escolheram a área: 57%. Ceará vem em seguida com 55%. Depois têm-se Alagoas e Paraíba com 53% e Rio Grande do Norte com 52%.

Combate às drogas foi lembrado por 44% dos residentes do estado de Alagoas. No Ceará esse percentual é de 38%. Em seguida têm-se o Paraná, com 35%, Espírito Santo e São Paulo, ambos com 33%.

Para 40% dos residentes do Rio Grande do Norte a área da educação é uma das três onde o governo do estado apresenta pior desempenho. No Rio de Janeiro o percentual é de 36%. Em seguida, empatados com 35%, têm-se Alagoas, Amapá e Sergipe.

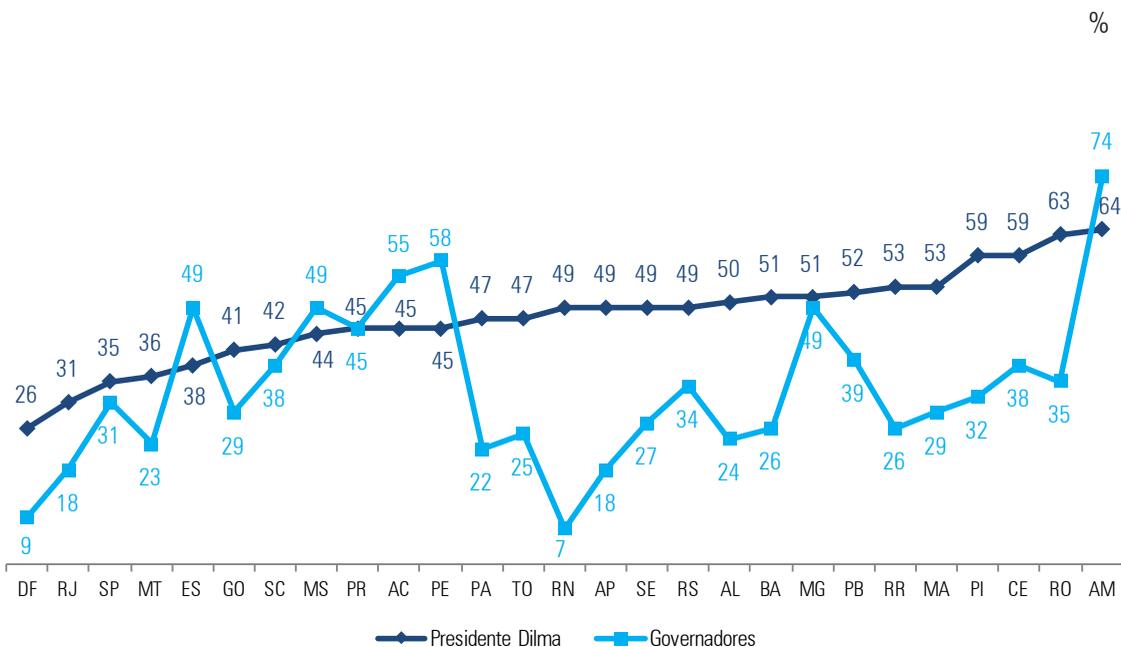
5 Comparação presidente Dilma e governadores

Comparando-se a popularidade da presidente Dilma com a dos governadores, em cada um dos estados, verifica-se que a presidente supera os respectivos governadores em 18 das 27 unidades da federação. Em cinco a popularidade do governador supera a da presidente Dilma e nos quatro demais os resultados são similares.

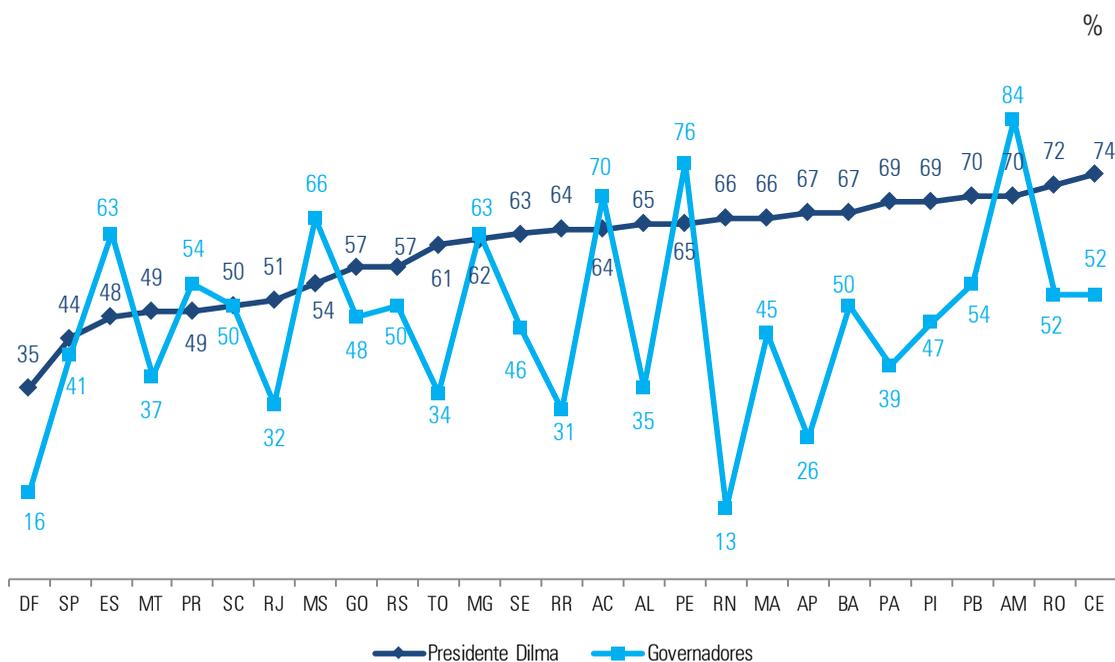
Na avaliação do governo, o percentual dos residentes que consideram o governo estadual ótimo ou bom supera o dos que consideram o governo da presidente Dilma ótimo ou bom nos estados do Acre, Amazonas, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul e Pernambuco. Dentre os estados em que a avaliação do governo da presidente Dilma é melhor, chama atenção Rio Grande do Norte (com 49% de ótimo ou bom para o governo Dilma e 7% para o governador) e do Amapá (com 49% para a presidente e 18% para o governador).

A situação é similar nos casos da aprovação da maneira de governar e na confiança no governante. A exceção é o caso do Paraná cujo percentual da população que aprova a maneira do governador governar é 54%, ou seja, superior ao dos que aprovam a presidente Dilma, que é de 49%. Nesse quesito, seis governadores apresentam desempenho superior ao da presidente Dilma.

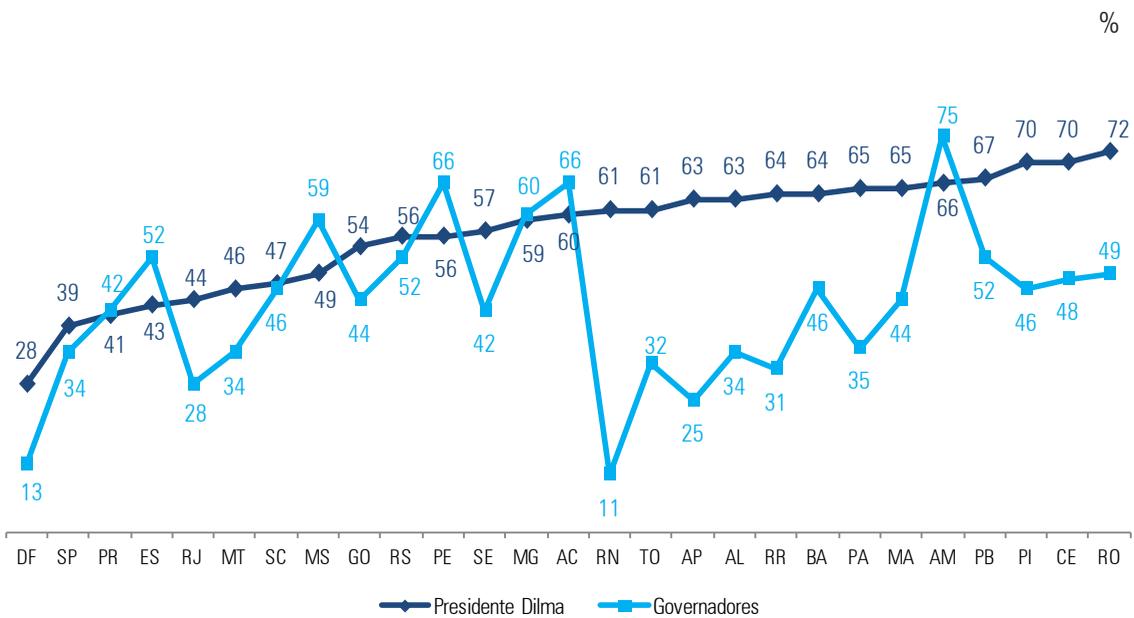
Avaliação do governo
 Percentual de ótimo e bom



Aprovação da maneira de governar
 Percentual dos que aprovam



Confiança na presidente ou no(a) governador(a)
 Percentual dos que confiam



6 Especificações técnicas da pesquisa

Período de campo

De 23 de novembro a 2 de dezembro de 2013.

Universo

A pesquisa é realizada com eleitores de 16 anos ou mais da área em estudo. O universo de eleitores é estratificado. Com exceção dos estados do Acre, Amapá e Roraima que juntos constituem apenas um estrato, cada um dos demais estratos é composto por apenas um estado brasileiro. Uma vez que o Estado possua Região Metropolitana, o seu universo é estratificado em Região Metropolitana e Interior.

Amostra

O modelo de amostragem utilizado é o de conglomerados em 3 estágios.

No primeiro estágio os municípios são selecionados probabilisticamente através do método PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho), com base na população de 16 anos ou mais de cada município.

No segundo estágio são selecionados os conglomerados: setores censitários, com PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho) sistemático. A medida de tamanho é a população de 16 anos ou mais residente nos setores.

Finalmente, no terceiro estágio é selecionado em cada conglomerado um número fixo de eleitores segundo cotas de variáveis descritas abaixo.

Variáveis para cotas amostrais

- SEXO: Masculino e Feminino.
- GRUPOS DE IDADE: 16-17, 18-24, 25-34, 35-44, 45-54, 55-64 e 65 anos e mais.
- INSTRUÇÃO: Até 4ª série do fund.; 5ª a 8ª série do fund.; Ens. Médio; Superior.
- ATIVIDADE: Setor de dependência - agricultura, indústria de transformação, indústria de construção, outras indústrias, comércio, prestação de serviços, transporte e comunicação, atividade social, administração pública, outras atividades, estudantes e inativos.
- FONTES DE DADOS PARA ELABORAÇÃO DA AMOSTRA: Censo 2010 e TSE 2012.
- NÚMERO DE ENTREVISTAS: 15.414 entrevistas em 727 municípios, sendo 2.002 entrevistas para amostra nacional, e complemento de 13.412 entrevistas em 26 Estados e no Distrito Federal. Nos estados do Acre, Alagoas, Amazonas, Amapá, Distrito Federal, Maranhão,

Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Sergipe e Tocantins, foram feitas 504 entrevistas em cada um. Nos estados da Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Santa Catarina foram realizadas 602 entrevistas em cada um. Nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo foram feitas 812 entrevistas em cada um.

- Posteriormente, para restabelecer o peso de cada estado, os resultados foram ponderados com os fatores descritos a seguir:

Estados	Entrevistas Realizadas	Entrevistas Proporcionais	Fator
Acre	504	14	0,0277778
Amazonas	504	28	0,0555556
Amapá	504	14	0,0277778
Pará	602	70	0,1162791
Rondônia	504	14	0,0277778
Roraima	504	0	0,0000001
Tocantins	504	14	0,0277778
Alagoas	504	28	0,0555556
Bahia	602	140	0,2325581
Ceará	602	84	0,1395349
Maranhão	504	56	0,1111111
Paraíba	504	42	0,0833333
Pernambuco	602	84	0,1395349
Piauí	504	28	0,0555556
Rio Grande do Norte	504	28	0,0555556
Sergipe	504	14	0,0277778
Espírito Santo	602	28	0,0465116
Minas Gerais	812	210	0,2586207
Rio de Janeiro	812	182	0,2241379
São Paulo	812	462	0,5689655
Paraná	602	112	0,1860465
Rio Grande do Sul	602	126	0,2093023
Santa Catarina	602	70	0,1162791
Distrito Federal	504	28	0,0555556
Goiás	602	70	0,1162791
Mato Grosso do Sul	504	28	0,0555556
Mato Grosso	504	28	0,0555556
Total	15414	2002	

- **MARGEM DE ERRO:** O intervalo de confiança estimado é de 95% e a margem de erro máxima estimada é de 2 p.p. para o resultado Brasil, 3 p.p. para os resultados dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais e 4 p.p. para os demais estados. Esta margem de erro pode variar para mais ou para menos sobre os resultados encontrados no total da amostra.
- **COLETA DE DADOS:** Entrevistas pessoais com utilização de questionário elaborado de acordo com os objetivos da pesquisa. As entrevistas são realizadas por uma equipe de entrevistadores do IBOPE, devidamente treinada para abordagem deste tipo de público.
- **CONTROLE DE QUALIDADE:** Há filtragem em todos os questionários após a realização das entrevistas. Fiscalização em aproximadamente 20% dos questionários.

OBSERVAÇÃO: As perguntas cujas somas das porcentagens não totalizam 100% são decorrentes de arredondamentos ou de múltiplas respostas.

Perfil da amostra Brasil

Percentual de respostas (%)

Sexo	
Masculino	48
Feminino	52
Idade	
16 a 24	19
25 a 34	23
35 a 44	20
45 a 54	17
55 e mais	22
Grau de instrução	
Até 4ª série do fundamental	25
5ª a 8ª do fundamental	23
Ensino Médio	36
Superior	15
Região	
Norte/Centro-Oeste	15
Nordeste	25
Sudeste	44
Sul	15

Renda familiar (em salários mínimos)	
Mais de 10	3
Mais de 5 a 10	10
Mais de 2 a 5	39
Mais de 1 a 2	31
Até 1	11
Não respondeu	7
Condição do município	
Capital	26
Periferia	13
Interior	61
Porte do município (em número de habitantes)	
Até 20 mil	17
Mais de 20 a 100 mil	25
Mais de 100 mil	58

CNI

DIRETORIA DE POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS

José Augusto Coelho Fernandes

Diretor

Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade - GPC

Renato da Fonseca

Gerente-Executivo

Edson Velloso

Analista

Carla Regina P. Gadêlha

Produção Editorial e Diagramação

DIRETORIA DE SERVIÇOS CORPORATIVOS – DSC

Área de Administração, Documentação e Informação – ADINF

Maurício Vasconcelos de Carvalho

Gerente-Executivo

Gerência de Documentação e Informação – GEDIN

Mara Lucia Gomes

Gerente de Documentação e Informação

Alberto Nemoto Yamaguti

Normalização

IBOPE Inteligência

Elaboração da Pesquisa



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA